



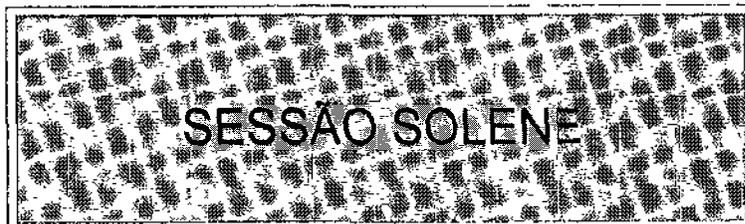
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



10 Secretarias

NÚMERO: 15ª

ASSUNTO: TCH " Sr. ANTÓNIO SOARES NETO - TONQUINHO "

DATA: 19/04/99

HORA: 17h05min às 18h58min

*Conferida a publicação
no DCL nº 105 de 16.06.99
por
17.07.99*



**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 15ª
(DÉCIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
A ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO,**

EM 19 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Edimar Pireneus

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 58 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Realiza-se, nesta data, sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a António Soares Neto - o Toniquinho.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CLDF**, Deputado Edimar Pireneus;
- **HOMENAGEADO**, António Soares Neto - Toniquinho;
- **SEGUNDO-SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Daniel Marques;
- **SENADOR** Maguito Vilela;
- **DEPUTADO FEDERAL** Geovan Freitas;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos;
- **BISPO DA IGREJA SARA NOSSA TERRA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Robson Lemos Rodovalho.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO DANIEL MARQUES, segundo-secretário da CLDF e autor do requerimento.

- Lembra como António Soares Neto, o Toniquinho, influenciou o presidente Juscelino Kubitschek a cumprir a promessa da construção de Brasília.

- Conta parte da trajetória de vida do homenageado.

- Salaria que a concessão deste título é o reconhecimento da dedicação de Toniquinho a Brasília, antes mesmo do surgimento da Capital.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.

- Reconhece a importância do registro de fatos **que**, como **este**, desencadeado por Toniquinho e decisivo para a retomada do compromisso por JK, podem mudar o curso da História.

- Destaca que os vínculos criados ao longo de sua vida com o Estado de Goiás motivaram a sua presença a esta sessão.

- Presta homenagem a Toniquinho, à sua cidade natal, Jataí, e ao presidente Juscelino Kubitschek.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Afirma que a provocação feita por Toniquinho ao presidente JK, no comício de Jataí, em 1955, mudou a História do Brasil.

- Conclama os brasilienses a assumirem a responsabilidade de cidadãos da Capital do nosso País e da cidade que é reconhecida mundialmente como Patrimônio Cultural da Humanidade.

- Ressalta que o sonho de uma sociedade mais justa e fraterna moveu personalidades como Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e outros a construir Brasília, cuja concretização partiu da semente lançada pelo homenageado,

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES, em nome da bancada do PTB.

- Refere-se às consequências da mudança da Capital para o interior, ao crescimento da população e aos desafios a serem enfrentados.

ROBSON LEMOS RODOVALHO, bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília.

- **Acredita** que o episódio ocorrido em Jataí foi inspirado por Deus.

- Reafirma sua fé na intervenção divina em direcionar pessoas a tomarem atitudes que transformam a História.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GEOVAN FREITAS, Deputado Federal.

- Informa que, na sessão de hoje da Câmara dos Deputados, manifestou apoio à CLDF pela concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Antônio Soares **Neto**, o **Toniquinho**.

- Defende que a história de Toniquinho é pautada pela consciência conquistada com esforço pessoal, não por mera fatalidade.

MAGUITO VILELA, Senador

- Relata o episódio de Jataí, enfatizando a reação do presidente Juscelino Kubitschek à pergunta de Toniquinho.

- Confessa que se tem posicionado como um Senador de Brasília e que se dispõe a legislar em benefício da cidade.

- Fala da economia e da política do País.

- Destaca a presença nesta sessão de seus conterrâneos que vieram manifestar o reconhecimento ao exemplo de vida do homenageado.

ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO, homenageado.

-Agradece a Antoninho Rapassi e Rinaldo Rapassi, pioneiros de Brasília, a concessão, na Semana JK - 95, do título de Honra ao Mérito.

- Agradece a homenagem que lhe é prestada.

- Traça um paralelo entre sua infância e a de Juscelino Kubitschek.

- Relembra episódios da vida de JK e cita frases de Sobral Pinto e Carlos Lacerda para **testificar** as virtudes do estadista.

- Esclarece os motivos que levaram JK a iniciar sua campanha política na cidade de Jataí.

- Narra com detalhes o episódio que o tornou conhecido.

- Comenta as consequências desencadeadas pela sua inquirição ao Presidente.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Ressalta o desafio daqueles que participaram da construção da Capital no interior do País, com o sacrifício de suas vidas, como o engenheiro Bernardo Sayão.

- Considera que a interiorização da Capital da República foi um marco divisor na História de nosso País.

LUIZ ESTEVÃO, Senador.

- Relata fatos de sua vida que evidenciam sua admiração por JK.

- Conta como conheceu Toniquinho.

- Ressalta que é um dos signatários do projeto de decreto legislativo que propôs a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao homenageado.

- Disserta a respeito do significado histórico da construção de Brasília.

- Defende a representação do Brasil no Conselho de Segurança da ONU por considerar que nosso País tem muito a contribuir para a paz mundial.

- Lembra a origem europeia de JK e a fuga de sua família para o Brasil durante a Primeira Guerra Mundial.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, presidente da CLDF.

- Descreve parte da história de Brasília, desde a decisão de JK em Jataí, concretizada com a assinatura da "Mensagem de Anápolis", até os dias de hoje.

- Destaca que esta homenagem é o reconhecimento do papel de Toniquinho para a realização de Brasília.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO I
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-tarde.

Esta Casa se sente muito honrada com a presença dos senhores.

Damos início à sessão solene de outorga do 225º título de **Cidadão** Honorário de Brasília ao Sr. António Soares Neto - Toniquinho.

Lembramos que o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão é o Deputado Daniel Marques e os autores do decreto legislativo são os ex-Deputados Distritais Peniel Pacheco e Luiz Estevão, hoje Senador da República.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa de leis, Deputado Edimar **Pireneus**; o homenageado desta tarde, nosso querido António Soares Neto - Toniquinho; o Exmo. Sr. Segundo-Secretario desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Daniel Marques; o Exmo. Sr. Senador da República, Maguito Vilela; o Exmo. Sr. Deputado **Federal**, Geovan Freitas; o Exmo. Sr. Presidente do instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Helíodoro dos Santos.

(Hino Nacional.)



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença das seguintes autoridades: Sr. Mauro Barboza, Sra. Maria Helena Costa, Sra. Eunice Franco Soares, Sra. Aparecida Saraiva Bernardo, Sr. Aristeu Bernardes Filho, Sr. Darío Alves dos Santos, Sra. Layse de Campos Moreira Gomes, Sra. Élia Paniag, Sra. Daniela Goulart, Sra. Zayee F. G. Gonzaga, Sra. Caçula Souza, Sra. Marli Rodrigues de Freitas Costa, Sra. Norma Vilela A. Santos, Sra. Eny Paniago de Araújo, Sr. Maurício Carvalho, Sra. Florinda Miranda Assis, Sra. Cirila de Carvalho, Sr. Aberatdo Franco Nunes, Sra. Marilda de F. Costa Franco, Sr. Albanir de Carvalho, Sr. José Alfredo L. Silva, Sr. Romilton Rodrigues de Moraes, Sr. Alvanir Carvalho, Sra. Mirtala C. Delmondez, Sr. Euclides Leão Cunha, Sr. António Silvestre da Costa, Sra. Palmerinda Donato, Sr. Cildo Brito, Sr. Orimar de Bastos, Sr. Adirson Vasconcelos, Sr. Newton Rossi, Sra. Lolita de Assis Campos e o Exmo. Sr. Deputado Federal, Paulo Octávio.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a Presidência dos trabalhos desta sessão solene o Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS - Declaro aberta a sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. António Soares Neto - Toniquinho, conforme requerimento do Deputado Daniel Marques e decreto legislativo de autoria dos Deputados Peniel Pacheco e Luiz Estevão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao autor do requerimento para a realização desta sessão, Deputado Daniel Marques.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, nosso amigo António Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela, nosso conterrâneo; Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Otávio, nosso amigo; Ilmo Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos. Quero cumprimentar aqui, com muita alegria, a esposa do nosso amigo Toniquinho, D. Nelita Vilela Soares; os cunhados do Senador, o já citado Maguito Vilela e Nélio Vilela; os filhos, Marcélia Filomena Soares de Carvalho, Isaiás António Soares, Carlúcio Vilela Soares, Rosevert Vilela Soares, Ana Paula Vilela Soares; a nora, Neiva Carvalho; e os sobrinhos, António Márcio Vilela, Cristina Carvalho, Leandro Vilela, este vereador da cidade de Jataí de Goiás.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados Distritais, amigos do nosso Toniquinho e demais autoridades presentes, a partir de hoje, Brasília conta entre seus filhos com a personalidade famosa de António Soares Neto, que, em 1955, em Jataí, inquiriu o Presidente JK, cobrando a promessa de transferência da Capital brasileira para o Planalto Central.

Segundo os biógrafos do saudoso Presidente, a partir daquele dia, quando Juscelino Kubitschek prometeu cumprir o dispositivo constitucional, o forte sentimento da real necessidade de desencadear a construção de Brasília ficou ainda mais forte no coração do Presidente.

Muitos consideram que a indagação do Toniquinho foi a gota d'água para o grande desafio de nossa história, que marcou indubitavelmente uma nova etapa na vida do Brasil.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília, mesmo antes de ser construída, era uma paixão deste goiano de Jataí, que, aos sete anos, além de estudar, já trabalhava como engraxate e entregador de marmitta. O trabalho sempre foi o norte na vida de Toniquinho. Mais tarde, foi balconista, securitário, funcionário público, advogado, professor, demonstrando uma versatilidade profissional fora do comum.

A paixão de Toniquinho, que se alimentou dos sonhos da construção da nova Capital e se realizou na edificação de um agrupamento humano que o mundo reconhece como Patrimônio Cultural da Humanidade, encontra hoje uma justa retribuição. Diríamos que foi uma paixão de pioneiro, Pioneirismo que fez o Brasil redescobrir o otimismo. Pioneirismo que fez o Brasil trilhar novo percurso, que levou o País a decolar para o futuro. Na época, todos acreditavam, poderia nos redimir perante o mundo como povo próspero e feliz.

Vendo Toniquinho aqui, disposto e simpático, unir em uma só oração, sempre buscando novos desafios, inquieto por natureza, temos certeza de que muito ainda há de oferecer a nossa cidade.

Ao entregar este honroso título, Brasília quer dizer oficialmente que corresponde ao amor que António Soares Neto lhe dedica há tanto tempo, desde a época em que nossa cidade ainda era um simples sonho.

Parabéns, prezado Toniquinho, pelo título recebido! Temos certeza de que você foi usado por Deus para que o sonho de Dom Bosco pudesse ser realizado e aqui no Planalto Central tivéssemos a realidade da implantação da Capital de todos os brasileiros.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que possibilitou esta sessão; Exmo. Sr. Senador da República e ex-Governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octávio; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, também Cidadão Honorário de Brasília; familiares e autoridades presentes, comunidade que assiste a esta justa homenagem ao querido Toniquinho, fazer o registro da história é um fato que cabe aos que têm sensibilidade a sua importância.

Um simples fato no momento acalorado da campanha política suscitou uma das promessas mais singulares da história da nossa cidade: o compromisso constitucional acolhido pelo nosso ex-Presidente da República e ex-Senador pelo Estado de Goiás, Juscelino Kubitschek. Mas compromissos constitucionais há vários. Naturalmente, o momento oportuno, o momento histórico, coube ao Sr. Antônio Soares Neto levantar, ainda que numa comunidade singela do interior do Estado de Goiás, mas não podemos deixar de agradecer à memória do falecido Presidente Juscelino Kubitschek, que ao iniciar sua campanha no interior do Estado de Goiás, naquela cidade goiana, assumiu aquele compromisso que se tornou um dos lemas na vida



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

pública do Estado de Goiás. Foi um fator preponderante na conquista desse Estado a sua consolidação como projeto da soberania nacional e como projeto da consolidação de um povo.

Minha família, que migrou do Estado de São Paulo, abraçou o Estado de Goiás como um projeto de vida, nos idos de Pedro Ludovico, que, se não me falha a memória - perdoem minhas dificuldades com a história do Estado de Goiás -, teve uma presença significativa, não na cidade de Goiânia, mas na Cidade de Rio Verde, próximo a Jataí, conseguindo atrair para o Estado de Goiás a minha família, que se tornou histórica na construção, sobretudo, de Goiânia. E é por isso, Sr. Antônio Soares dos Santos, que me fiz presente neste compromisso de vida estar nesta sessão, para homenageá-lo.

O ex-Deputado Peniel Pacheco, hoje licenciado, digamos assim, pelas forças das circunstâncias políticas, e o Senador Luiz Estevão tiveram a lucidez de fazer com que a população do Distrito Federal não apenas reconhecesse o seu nome, mas o de sua pessoa e a sua história nesta Casa, que pensa Brasília, discute Brasília e formula as leis que prosperam em nossa cidade.

Portanto, é com grande prazer e com grande satisfação que hoje temos a oportunidade de fazer justiça à sua pessoa, à cidade de Jataí e ao ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek, resgatando a sua pessoa, a sua história (Palmas.) e o seu compromisso, exatamente nesta oportunidade, quando a figura do Senador Maguito Vileta honra a presença dos nossos colegas Deputados Federais com esse reconhecimento que Brasília faz a sua pessoa.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa gostaríamos de fazer justiça àqueles que possibilitaram a consolidação do projeto do Estado de Goiás e, mais do que **nunca**, o projeto da nova capital da República: **Brasília**.

Parabéns, Toniquinho! Parabéns aos seus familiares! Parabéns à cidade de Jataí e ao nosso falecido, porém **histórico**, homem público que honrou esta Nação, Juscelino Kubitschek - não apenas por ter sido Presidente da **República**, mas por ter dado aos goianos o privilégio e a honra de tê-lo como representante no Senado Federal.

Lamentavelmente, vimos a cassação de um representante do povo goiano num momento tão estratégico da vida pública **brasileira**, que teve sua representação de Goiás cassada, na qualidade de Senador da **República**, como registra a história e o afastamento do Sr. Juscelino Kubitschek da vida pública do nosso País.

Muito obrigado.

Parabéns, Toniquinho! Parabéns a todos que honram sua presença nesta Casa! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo **Rollemberg**, Líder do PSB nesta Casa.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado **Edimar Pireneus**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel **Marques**, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília, Coronel Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octávio, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, amigos do nosso homenageado, assumo esta tribuna em nome do Partido Socialista Brasileiro para fazer um agradecimento.

Algumas pessoas encontram-se com seu destino e mudam o destino de muita gente. O Toniquinho, no comício de 1955, em Jataí, iluminado por uma áurea divina, mudou completamente a história de milhões de pessoas e a história do nosso País. Tínhamos um Brasil litorâneo. Embora nossas cartas constitucionais previssem a mudança da Capital para o interior, foi num momento efervescente de uma campanha eleitoral que um cidadão do povo cobrou de um político o cumprimento da Constituição e o obrigou a assumir o compromisso de trazer a Capital para o interior do Brasil, o que se transformou em sua bandeira eleitoral durante sua campanha presidencial.

Toniquinho, talvez se o senhor, Cidadão Honorário de Brasília, não estivesse lá naquele dia, naquele momento, e não fizesse aquela provocação, hoje poderíamos não estar aqui no Planalto Central (Palmas), nesta cidade que não é uma cidade comum.

Nós, brasilienses, temos uma responsabilidade maior do que a que o cidadão comum tem com a sua cidade, porque, além de sermos moradores de Brasília, somos moradores da Capital do Brasil, este País tão importante e tão estratégico no desenvolvimento mundial. Somos mais do que isso, porque tivemos o reconhecimento mundial, e hoje somos Patrimônio Cultural da Humanidade.

Toda essa epopeia que significou a construção de Brasília, com gente vindo de todos os rincões do Brasil, deveu-se ao sonho de um novo



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

País, de uma nova **sociedade**, mais justa, mais igualitária e mais fraterna. Foi o que moveu Juscelino **Kubitschek**, Oscar Niemeyer, **Lúcio Costa**, Israel Pinheiro e todos aqueles que dedicaram o melhor de suas vidas públicas para a **construção** desta cidade, motivados por uma semente lançada em **terreno fértil**, uma semente lançada pelo nosso querido - permita-me **chamá-lo** assim - Toniquinho.

A minha participação hoje, como representante do PSB e cidadão brasiliense, apaixonado por **Brasília**, além de homenagear e parabenizar o Deputado Daniel Marques e os autores dessa proposição pela feliz iniciativa, é para agradecer. **Obrigado, Toniquinho. (Palmas.)**

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene, o Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e também Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Com a palavra o Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. **Cidadão Honorário de Brasília**, António Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Exmo. Sr. Senador da República e ex-Governador de **Goiás**, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de **Brasília**, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, **Cel. Affonso** Heliodoro dos Santos; minhas senhoras e meus senhores; familiares do nosso homenageado; convidados aqui



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

presentes, creio que nesta oportunidade resgatamos um pouco da nossa história.

Todos que chegamos aqui no início de Brasília, em 1960, que vimos o crescimento desta cidade - e Brasília completa 39 anos nesta quarta-feira -, sentimos o quanto o **Brasil**, a partir de Brasília, mudou a sua imagem. Hoje, Goiás tem uma outra característica, o Estado se dividiu. Hoje, os Estados se integram. Como disse muito bem o meu colega Deputado Rodrigo Rollemberg, hoje o Brasil é um outro Brasil, após a **decisão** de trazer a capital para o interior do País.

Sei que hoje Brasília e todos os Estados enfrentam grandes dificuldades e tenho certeza de que homens como Toniquinho estarão brigando para que o nosso País encontre o curso da sua história e que possamos ter um Brasil melhor para os nossos concidadãos.

Sr. **Presidente**, Brasília também está neste rol de desafios. Hoje, há um número muito grande de desempregados e de assaltos. Não **havia**, em **Brasília**, assaltos a bancos. Precisamos que muitos **companheiros**, Senadores e Deputados Federais ajudem a nossa **capital** a encontrar recursos necessários para que novamente tenhamos uma capital tranquila e de paz.

O ilustre cidadão de Goiás despertou um sentimento do nosso Presidente Juscelino **Kubitschek** para trazer a capital para o Estado de Goiás. Esta Mesa hoje é formada por grandes goianos: o nosso amigo Deputado Edimar Pireneus, que representa uma região de grande prosperidade do Estado de Goiás, nas cidades de Cocalzinho e Pirinópolis; o autor desta sessão, o Deputado Daniel Marques; o Senador e ex-Governador do Estado

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

de Goiás, **que**, inclusive, **tive** a oportunidade de **visitá-lo** enquanto Vice-Governador. Vimos o desenvolvimento da sua administração e do seu trabalho no Estado de Goiás. Eu sou **carioca**, mas me sinto muito mais brasiliense e candango do que carioca porque cheguei aqui em 1960. Todos que viemos de outros estados, moramos nesta cidade e a amamos, temos hoje o sentimento de **Brasília**, de Goiás e dos nossos amigos do Centro Oeste.

Parabenizo a **feliz** iniciativa do Deputado Peniel Pacheco e do Senador Luiz Estevão que, se estivesse aqui, faria uma grande homenagem com um discurso muito bonito ao nosso homenageado.

Registro a minha saudação aos familiares, a essa família de políticos, que já tem um filho vereador, que, com certeza, em breve estará à frente desse estado dinâmico que é o Estado de Goiás.

Desejo que possamos, cada vez **mais**, integrar o Estado de Goiás com o Distrito Federal, porque temos grandes desafios do Entorno e de Brasília que precisamos resolver.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido a fazer uso da **palavra** o Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Robson Lemos Rodovalho.

SR. ROBSON LEMOS RODOVALHO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, António Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor desta **sessão**, Exmo. Sr. Senador ~~da~~ República Maguito Vilela e ex-Governador de Goiás; Exmo. Sr. ~~Deputado~~



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Federal Geovan Freitas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e **Cidadão** Honorário de Brasília; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; demais Deputados, senhoras e senhores, esta homenagem é extremamente justa e merecedora porque o Presidente Juscelino Kubitschek foi inspirado por Deus. Todas as **religiões**, todas as pessoas e todos os brasileiros sabem do tamanho e da importância da inspiração que Deus deu ao nosso Presidente.

Sabemos que a história é feita por pessoas **certas**, nos lugares certos e na hora certa. Creio que o Sr. António Soares Neto - Toniquinho desempenhou este papel de ser a pessoa certa, no lugar certo e na hora certa. Quando ele fez a pergunta **crucial**, ou **seja**, quando falou ao coração do presidente Juscelino Kubitschek, provocou uma intenção, um projeto e um plano. Enfim, fez com que aquilo pudesse desencadear uma **ação imediata**.

É extremamente justa esta homenagem ao Sr. António Soares Neto - Toniquinho, Cidadão Honorário de Brasília.

Como parte da sociedade brasiliense e como representante das Igrejas da **fé**, eu gostaria de dizer que me sinto honrado por estar junto aos demais amigos e amigas que compomos esta Assembleia para fazermos esta justa homenagem. Parabéns!

Creio que essa história é construída pelas pessoas certas, que estão na hora e no lugar certo. O senhor lá esteve e ocupou o seu espaço. **Oxalá**, Deus continue colocando, em nossos corações e na História, pessoas com essa **seriedade**, com essa firmeza, com essa iniciativa e com esse senso de presença. Às vezes, você tem um minuto com o Presidente, e, esse



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

tempo, se bem usado, pode mudar a História, É o que hoje nós comprovamos.

Parabéns! Esta homenagem é extremamente merecedora de que nos sentamos orgulhosos por dele fazermos parte.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PÍRENEUS) - Neste momento, convido o Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas para fazer uso da palavra.

SR. GEOVAN FREITAS - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, homenageado nesta ocasião e meu conterrâneo, Antônio Soares Neto - Toniquinho; sua esposa, Dona Nelita; seus filhos, familiares e amigos presentes neste cerimonial; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Exmo. Sr. Senador da República, Maguito Vilela, jataiense como eu e Ex-Governador de Goiás; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Radovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Afonso Helidoro dos Santos; Srs. Deputados Distritais presentes; ex-Secretário da Fazenda do Governo do Estado de Goiás, ex-Deputado Estadual de Goiás, Sr. Romilton Rodrigues de Moraes; Vereador de Jataí, Sr. Leandro Vilela, representantes de inúmeras famílias jataienses aqui presentes, eu os cumprimento na pessoa da queridíssima Linda Miranda, que me alfabetizou, e sua irmã, Cirila Miranda, que me instruiu na religião que seguimos.

Ainda na tarde de hoje, tive a sorte e a lembrança, no plenário da Câmara dos Deputados, de registrar este fato que estamos aqui vivenciando.



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Naquele momento, eu parabenizava, como aqui parabenizo, em nome do povo de Jataí, a Câmara Legislativa pela entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília, justa homenagem, ao nosso António Soares Neto, o Toniquinho. Como se já não tivessem inúmeros motivos para eu me sentir orgulhoso em ser filho de Jataí, um município **acolhedor**, de gente honesta e **trabalhadora**, neste momento meu coração exalta com esta bela homenagem a António Soares Neto, o nosso Toniquinho.

Esse ilustre jataiense merece todas as homenagens que lhe forem prestadas já que representa o **exemplo** vivo da astúcia e de inteligência do homem interiorano.

Aos 29 anos, ele mudou o eixo dos acontecimentos nacionais e entrou para a História com uma simples pergunta ao então candidato a Presidente da República, Juscelino Kubitschek: "Dr. Juscelino, eu gostaria de saber se o **senhor**, caso seja eleito, transferirá mesmo a Capital Federal para o Planalto Central, conforme consta na nossa Constituição". Essa pergunta audaciosa e histórica foi o que fez o Toniquinho entrar para a História da construção de Brasília. Isso está, hoje, registrado em todos os Anais desta Capital.

Acredito que esta sessão também passará a ser histórica e importante para os registros da nossa queridíssima Capital do Brasil. Tenho certeza de que esta Casa guardará a caneta que o Toniquinho usar aqui hoje como objeto de registro desta ocasião, para ser apresentada à posteridade.

Poderíamos recorrer ao destino ou ao acaso, para justificar que uma pequena intervenção, durante um **discurso**, na pequena **Jataí**, culminaria na construção de Brasília - um marco na História deste País. Mas não



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

podemos falar em acaso ou em coincidência quando o assunto é "Toniquinho".

Estudante de Direito, Toniquinho já era um profundo conhecedor da Constituição e fez valer o seu direito de cidadão **bem-informado** ao questionar Juscelino com **maestria**. Fez aquele tipo de pergunta para a qual você pode até encontrar uma resposta **rapidamente**, mas **que, depois**, não sairá da sua cabeça. Toniquinho assim agiu quando ninguém esperava.

Por isso, apesar de tudo o que já foi dito sobre Toniquinho e sua **história**, julgo necessário frisar que os grandes acontecimentos sempre foram protagonizados não pelos **poderosos**, mas **sim**, por aqueles que se preparam para **vivenciá-los**. Toniquinho não estava ali, em frente a um caminhão, no dia 4 de abril de 1955, acompanhando o primeiro comício de Juscelino, por mera fatalidade. Toniquinho é realidade! Uma realidade tão presente quanto os 39 anos de Brasília.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido o Exmo. Sr. Senador da **República**, ex-Governador do Estado de Goiás, **Maguito Vilela**, a fazer uso da palavra.

SENADOR MAGUITO VILELA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, ilustre Deputado Edimar Pireneus; Sr Cidadão Honorário de Brasília, homenageado desta tarde, António Soares Neto; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr, Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e também



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado **Distrital Benício Tavares**; Exmo. Sr. Deputado **Distrital Wasny de Roure**; Exmo. Sr. Deputado **Distrital Rodrigo Rollemberg**; Exmo. Sr. Deputado **Distrital César Lacerda**, acredito ser a minha fala **desnecessária**, tendo em vista o **brilhantismo** com que os oradores que me antecederam se posicionaram **aqui**, nesta **tarde**, sobre a iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek de assumir o compromisso, em **Jataí**, **minha** cidade natal, de transferir a Capital para o Planalto Central, segundo as disposições transitórias da Carta Magna de 47.

Ao mesmo tempo, - pensando na desnecessidade de minha fala - por uma questão de justiça, até por ter sido Vereador, Deputado Estadual, Deputado Federal, **Vice-Governador**, Governador e agora Senador, eu não poderia deixar passar esta oportunidade de cumprimentar os Srs. Deputados **Distritais**, que aprovaram este título e os que, hoje, estão aqui para **entregá-lo**.

Ouvi, atentamente, as palavras do Deputado Benício Tavares e as de todos os Deputados **Distritais** que me antecederam. Fiquei sensibilizado com a garra com que S.Exas. falam de Brasília, com a vontade que S.Exas. têm de ver esta cidade progredindo, transformando-se numa cidade realmente humana, numa cidade destaque não só do Brasil, mas do mundo. Vejo Deputados **Distritais** jovens, **criativos**, talentosos, competentes e com muita vontade de trabalhar por esta **cidade**., Isso nos anima **muito**, no sentido de buscarmos as mudanças necessárias para Brasília e para o Brasil, de forma que as minhas palavras são mais no sentido de cumprimentá-los pela justiça da homenagem. **V.Exas.**, que são lídimos representantes do povo **brasiliense**, estão fazendo justiça ao **Toniquinho**. **V.Exas.** estão falando em



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

nome do povo brasiliense e fazendo justiça à história **desta** Capital. Foi no dia 4 de abril de 1955 que o **Toniquinho** - e por coincidência tenho uma foto exatamente daquele momento - fez a pergunta ao Presidente Juscelino **Kubitschek**. O Presidente se encontrava na carroceria de um caminhão, numa tarde chuvosa, **não** no local onde estava programado o **comício**, mas em uma oficina **mecânica**. Não me recordo exatamente se o caminhão era GMC ou Studebaker. Era um Studebaker - minha ex-professora me acode num momento importante.

Tenho a foto justamente do momento em que a pergunta foi feita. O **Presidente**, um tanto quanto perplexo, mas num estalo de genialidade, de ousadia, de **coragem**, de fé, de **determinação**, características do **ex-Presidente**, não vacilou ao responder àquela pergunta e nem vacilou um minuto sequer desde aquele momento. A mudança da Capital do litoral para o Planalto Central tornou-se a grande bandeira do seu Governo. A pergunta **foi** um lampejo de genialidade. Foi também genial a resposta dada por um homem extremamente **determinado**, para mim o maior de todos os Presidentes da República deste País.

O estadista que não só teve a coragem de mudar a Capital para o Planalto Central mas também de fazer grande obras, grande estradas, atrair indústrias. Enfim, um homem realmente extraordinário que fez ao Brasil tanta falta. Um homem daquela estirpe, daquele quilate político, faz muita falta.

Os meus cumprimentos a todos os Srs. Deputados Distritais. Venho acompanhando a vida de cada um de **V.Exas.** e tenho notado que



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Brasília está extremamente bem-servida de Deputados Distritais - .Volto a dizer - jovens, competentes e criativos.

Tenho certeza de que esta Capital ganhará muito com o trabalho de V.Exas. vêm desenvolvendo.

Mo Senado, confesso que sou mais um Senador de Brasília. Se Brasília têm três, pode contar com quatro Senadores. Estarei junto com os demais políticos da nossa Capital. Aliás, já relatei dois projetos que beneficiam a nossa Capital nesse curto espaço em que estou lá no Senado Federal. Também quero ver uma Brasília cada vez mais desenvolvida, humana e progressista. Acredito nos Deputados Distritais, nos Senadores e no Governador do Distrito Federal, Sr. Joaquim Roriz. Enfim, acredito nesta plêiade de homens e mulheres que têm a responsabilidade de conduzir o destino desta cidade.

Deputado Benício Tavares, prestei atenção às palavras de V.Exa. Para que Brasília e o Brasil possam tomar novos rumos, precisamos de novos JKs para governar este País; precisamos de homens que retomem o desenvolvimento, que sejam mais solidários com o nosso povo, que façam uma melhor distribuição de renda, que retomem a geração de empregos e que diminuam drasticamente as taxas de juros criminosas hoje aplicadas no nosso País. Acredito num País e numa Capital Federal com os quais todos sonhamos, a partir do momento em que todas essas providências sejam tomadas pela classe política. Um país como o nosso não pode ficar, há mais de dez anos, produzindo exatamente a mesma quantidade de alimentos. Produzimos hoje o que já produzíamos há dez anos. Um País que precisa gerar empregos não pode ter as taxas de juros como as que temos.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sou um político **confiante**, ousado e determinado. Estou sempre na vanguarda, no sentido de fazer com que as coisas melhorem para o nosso País e para o povo **brasileiro**, para que ele tenha mais dignidade e cidadania. Acredito muito neste País.

Peço permissão a **V.Exa.**, Sr. Presidente, meu conterrâneo de Corumbá, para falar rapidamente sobre as pessoas que estão neste plenário. É importante que façamos esta menção, porque há neste plenário **engenheiros**, como o Dr. Abel, que tantos serviços prestou a esta Capital, servindo-a por longos e longos anos; um grande número de professoras na melhor qualidade e, aliás, quatro delas, no mínimo, foram minhas professoras à época da admissão e no ginásio. Está presente nesta **solenidade** também a família Miranda, que veio para Brasília há muito tempo e vem prestando relevantes serviços a esta Capital; enfim, há várias pessoas ilustres presentes neste plenário, como o Sr. Vereador de Jataí e os **familiares** do Toniquinho. Há muitas pessoas enobrecendo esta solenidade. O ex-vice-prefeito da minha cidade também está presente, e a quantos anos eu não o encontrava. Quando o **conheci**, eu ainda era engraxate lá no Salão Imperador, e **ele** era vice-prefeito da minha cidade. De forma que esta é uma tarde de muita emoção para todos nós, neste reencontro de professores com alunos, e de pessoas que tantos benefícios têm prestado a Brasília, depois de terem prestado relevantes serviços a minha querida cidade de Jataí. Há médicos e tantas outras pessoas ilustres. Não tenho condições de declinar todos os nomes. Quero informar à **Presidência**, a todos os Deputados Distritais e às demais autoridades que há pessoas aqui nesta tarde do mais alto significado para **mim** e para o meu padrinho Toniquinho.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Contarei esta história de padrinho. Eu não sou tão velho assim, **mas, antigamente**, o pai pedia ao filho ou à filha mais velha para batizar o **filho** mais novo dele. O **Toniquinho** se casou com a minha irmã mais **velha** e, **então**, eles se tornaram meus padrinhos. Almoçamos ontem com o meu pai, que tem 95 e está chegando aos 96 anos. Quando **Juscelino** Kubitschek foi lá, **ele** devia ter 51 anos. **Hoje**, com quase 96 anos, ele conta tudo com uma lucidez impressionante. De forma que esta é uma tarde de muitas emoções. É por isso **que**, como Senador, faço o registro da justiça que os Deputados Distritais fazem para com a História do Brasil, concedendo essa honraria ao Sr. António Soares Neto - Toniquinho. O título de Cidadão Honorário é a maior honraria que uma cidade pode conceder a uma pessoa de outra cidade, pois é a cidadania que Brasília oferece a ele por meio dos mais lúdimos representantes do povo brasileiro.

Agradeço muito a oportunidade e desejo que esta Câmara Legislativa continue fazendo justiça. Tenho certeza de que é isso que acontecerá nos anos seguintes.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - A Presidência aproveita a oportunidade para fazer o registro de mais algumas autoridades: o **Procurador-Geral** da União, Sr. **Taufic Awwad**; a **Presidente** da Academia Internacional da Cultura e Cidadã Honorária de Brasília, **Sra. Palmerinda** Donato; o Major **Bombeiro**, Sr. **Cildo Brito**; o Professor da **Faculdade Anhanguera**, Sr. Orimar de Bastos; o historiador e também **Cidadão** Honorário de Brasília, Sr. Adirson Vasconcelos e o Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Newton Rossi.



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Convido o Deputado Daniel Marques para, juntamente com a Presidência, fazer a outorga do título de **Cidadão Honorário de Brasília** ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho.

(Outorga do título.)

Convido o Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho, para fazer uso da palavra.

SR. ANTÔNIO SOARES NETO - TONIKUINHO - Exmo, Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. autor do requerimento que originou esta sessão, Sr. Deputado Daniel Marques; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado Distrital Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Distrital Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Deputado Distrital Benício Tavares; Exmo. Sr. Deputado Distrital César Lacerda; meus senhores; minhas senhoras; prezados amigos e conterrâneos presentes, sinto-me muito feliz de poder contar com a presença de todos vocês.

O momento não é fácil, gente! O momento é de muita **emoção**.

Se eu fosse o Juscelino, guardaria este chumaço de papel e faria um improviso, como já o vi fazer, e estaria tudo bem. Quem sabe um dia isso dará certo!

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus **senhores**, antes de começar o meu discurso, quero dizer que estou vendo aqui tantos amigos e



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

peças que fazem parte da História de Brasília - eu queria citar o nome de todos, mas não vale a pena, porque eu posso esquecer ou deixar de citar algum nome e isso não ficará bem.

Vejo o Adirson, a Palmerinda, o Dr. Abel, o Cel. Affonso Heliodoro, presença viva da "Era Jk", homem que teve a felicidade e o privilégio de viver e conviver com Juscelino Kubitschek, que tanto o estimava como grande amigo, ou seja, como irmão.

Ontem foi aniversário do Cel. Afonso Heliodoro. Solicito a todos uma salva de palmas. (Palmas.)

Sr. Presidente, rascunhei e escrevi este discurso debruçado em uma mesa do nosso modesto escritório em Goiânia, como de hábito, contemplando à minha frente o busto de nosso inesquecível Presidente Juscelino Kubitschek, o qual se encontra incrustado a uma placa comemorativa que me foi oferecida e que diz o seguinte: "Semana JK - 95, Honra ao Mérito. Foi preciso que surgisse o Sr Antônio Soares Neto, o Toniquinho de Jataí, para que o milagre se desse no dia 4 de abril de 1955. Ao apartear o então candidato à Presidência da República, Juscelino Kubitschek, obtive dele o compromisso da transferência da Capital para o Planalto Central. Hoje, ao comemarmos o 40º aniversário desse feito histórico, a homenagem dos que admiram Brasília e seu fundador. Americana, 04 de abril de 1995. Antoninho Rapassi e Rinaldo Rapassi."

Esses homens são pessoas amigas nossas que moraram em Brasília e ajudaram a construir esta grande Capital, são amigos do Cel. Afonso Heliodoro. Sinto que eles não estejam presentes, pois por motivos imperiosos não puderam vir.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

A entrega dessa placa se deu no Palácio, na presença do Governador, àquela época, o Sr. Maguito Vilela, hoje Senador da República. **Maguito**, muito obrigado por sua presença.

Antes de iniciar o meu discurso, não obstante alguém já ter feito essa referência, quero apresentar a minha família, minha esposa e meus cinco filhos. (Palmas.)

Sr. Presidente, inicialmente, o nosso sincero, afetuoso e profundo agradecimento à honraria que nos é concedida neste momento, a qual, não obstante a relevância de seu significado, cuja iniciativa e conseqüente gesto de simpatia e estima muito nos eleva, nos orgulha e mesmo nos emociona.

Contudo, Sr. Presidente, não tenho a intenção de menosprezar referido ato, o que seria muito deselegante e mesmo inconcebível, mas, para nós de modo todo pessoal e particular, este ato simplesmente referenda e oficializa um sentimento já há muito existente em nosso espírito, que é o espírito de JK.

Como prova disso, faremos, perante Deus e da inesquecível memória de JK, parceiros inseparáveis e testemunhas evidentes desta nossa filiação a Brasília, já historicamente denominada a Capital da Esperança. O próprio JK vaticinou e o Adilson escreveu: "**Brasília será**, sem nenhum favor, a capital do terceiro milênio. Quem viver verá." (Palmas.)

Todavia, somos obrigados a dizer que esta nossa relação de grande amizade com Brasília é autêntica, é verdadeira e, sobretudo, é a expressão da verdade, cujos motivos são também inquestionáveis e muitos amigos aqui presentes são testemunhas disso, o Cel. Affonso Heliodoro é uma delas. Isso não poderia ser diferente já que a nossa participação na



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

História de Brasília é fruto de uma predestinação política que só Deus sabe como se deu. E que mais uma vez contarei; **porém**, Sr. Presidente, **não** se aborreça **comigo**, porque esta homenagem só agora está se consumando, isso **não** nos cabe explicar.

Eu poderia até não ser muito bem **compreendido**, mas quando se trata de outra verdade, por **coincidência** ou **não**, existem muitas passagens de nossa vida semelhantes à do menino pobre de Diamantina; na época, o conhecido **Nonô**.

Por exemplo, eu, igualmente ao menino **Nonô** de Diamantina, **fiquei** órfão muito cedo, tinha pais pobres e **lutadores**, assim como Juscelino deixou escrito quando o pai dele morreu - se eles já eram **pobres**, mais ainda ficaram. A pobreza deles não era de **tradição**, mas por circunstância, e o mesmo aconteceu conosco. O Deputado Daniel Marques leu aqui que aos **sete** anos eu **já** era um trabalhador, era engraxate e depois fui carregador de marmita para a minha mãe, que era viúva e **pobre**, dava pensão para a nossa família. Eu arcava com a marmita, pois tinha de ajudar a mãe em alguma coisa. A minha infância, adolescência e juventude têm muita coisa a ver com a vida do menino pobre de Diamantina. Aos doze anos terminei meu curso primário e nunca mais pude estudar porque não tinha uma escola e nem um curso ginásial em Jataí. Por isso **fiquei** muitos anos sem estudar. Estudei com a Dona **Nenê** à noite, fazendo cursos, mas repetindo a mesma coisa por toda vida. E depois de muitos **anos**, quando nos mudamos para Goiânia a fim de levar os filhos para a escola, é que fui estudar. Concorri com eles, prestei vestibular, passei e fiz o curso superior de Direito. Se dei um bom advogado, não sei, mas houve trabalho e esforço.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Devido a minha aparência, eu gostaria de repetir um gesto de **Juscelino**, que **jamais** irei esquecer - tudo em razão de sua inteligência e capacidade de improvisação. Isso ocorreu na primeira missa de **Brasília**, em 3 de maio de 1957, fomos ao aeroporto esperar o **Presidente**, que trazia em seu moderno avião da época o Arcebispo de São Paulo que foi o **celebrante** daquela missa. Foi uma manhã muito quente e uma missa muito protocolar. A homilia do padre celebrante foi demoradíssima. Quando chegou a vez de Juscelino agradecer o gesto daquele ofício religioso - porque ele era muito cristão e muito católico - ele notou que o povo já estava cansado, suando e passando o lenço na testa. Então, o Juscelino pegou o chumaço de papel, pôs no **bolso**, pediu desculpas ao Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos de Vasconcelos Mota, e largou aquele **improviso**, refrescando o ambiente. Estava tão quente e, embora a missa fosse realizada ao ar livre, o calor era quase insuportável.

Todavia, temos de reconhecer e conscientizar-nos de que a nossa aparência com o **ex-Presidente** tem limite. Iguar-se a Juscelino não é para qualquer mortal. Lamentavelmente, essa é a verdade.

A primeira virtude a ser destacada - e é muito importante que saibamos - é a sua humildade, seu extraordinário sentimento de fraternidade e de amor ao próximo, já que era cristão por natureza e criação. Mas, ao mesmo tempo, intrépido, com inteligência aguçada e enorme perspicácia política. Tudo isso com muito sentimento de honradez e brasilidade, **sendo**, também, intransigente defensor da liberdade.

Já que são inúmeras as pessoas que falaram sobre a personalidade de **Juscelino**, somente para constar, citarei trechos dos



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

depoimentos de duas delas: "homem excepcional, incapaz de uma perseguição, de uma violência, de uma vingança, inclusive de perdoar os seus detratores. Mas depois foi perseguido de forma cruel, por inveja e despeito" (Sobral Pinto); "Um homem maior do que os seus erros" (Carlos Lacerda).

Se Juscelino deixou erros - já que ninguém é infalível -, eu não os conheci. Juscelino não foi errado. Ele foi audaz e corajoso. Basta lembrar que no dia em que ele saiu de madrugada, de avião, do Rio de Janeiro para Goiânia, a fim de assinar a mensagem da mudança da Capital, às oito horas da manhã, em praça pública - o tempo não era bom. O Ministro da Aeronáutica que fez parte da comitiva o advertiu: "Presidente, essa viagem não será fácil." Eles saíram do Rio de Janeiro durante a madrugada com o tempo ruim, e a viagem foi temerária. Perderam rumo, sobrevoaram Goiânia já pela manhã, mas não conseguiram aterrissar. A aterrissagem foi em Anápolis, e lá assinou a mensagem num barzinho, num cafezinho, com a presença de pessoas muito simples. Inclusive, na mensagem o nome de Goiânia está riscado e, por cima, está escrito Anápolis, a lápis.

Dali, Juscelino teria de ir a um compromisso em Manaus inaugurar o porto de Nova Olinda.

O homem era realmente corajoso. Ele tinha obsessão por suas responsabilidades e por seus compromissos. Ele fez aquele compromisso sobre Brasília e queria cumprir. Chegou à conclusão de que o povo gostara da ideia. Ele saiu de Jataí falando que faria a mudança da Capital. Por isso ele procurou cumprir essa promessa, inclusive, com esses riscos de vida.



DATA 19/04/99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Ilustre Deputado Edimar Pireneus, *ontem*, o Sr. Hélio Rocha me falou, em Goiânia, que é um conterrâneo de V.Exa. - de Corumbá.

Portanto, ilustre Deputado Edimar Pireneus, Presidente desta Câmara Legislativa do Distrito Federal, e todos os seus digníssimos Pares com assento nesta Casa, especialmente o Deputado Daniel Marques, autor da proposta que serviu para ratificar a autoria do projeto de decreto legislativo, já existente, dos Deputados Peniel Pacheco e Luiz Estevão, este Senador da República. Nosso muito obrigado a todos, cujo ato de consideração e bondade jamais esqueceremos.

Vou contar-lhes a nossa participação no episódio do comício de Jataí, o qual denominamos de "O Tempo Faz a História".

Antes, tenho uma particularidade para contar para vocês sobre a qual muita gente já me perguntou: por que Juscelino foi fazer o seu primeiro comício em Jataí? Por que saiu dos grandes centros de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo para fazer seu primeiro comício na longínqua cidade de Jataí? Sinceramente ele não deixou isso por escrito, mas um Deputado amigo dele, Benedito Vaz, contou-me.

Registramos a presença do Senador Luiz Estevão. (Palmas.)

Voltando ao que estava dizendo, Jataí, medindo as proporções, tinha o maior reduto pessedista do País. Juscelino era candidato do PSD e, em Jataí, tinha uma liderança política, por coincidência, do Dr. Serafim de Carvalho, que foi seu contemporâneo de estudos. Juscelino, cuidadoso, perspicaz, inteligente, tomou conhecimento disso e pensou: "Vou lá em Jataí começar minha campanha." E deu sorte, não deu?



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Há 44 anos passados, depois de receber efusivamente o candidato, percorrer triunfalmente as principais ruas da cidade, numa verdadeira procissão cívica, chegamos à principal praça da cidade de Jataí para o grande comício, o primeiro, numa conduta inédita adotada pelo candidato. Em vez dos grandes centros, falaria em primeiro lugar aos eleitores do Brasil Central. Tudo pronto para a grande festa cívica como inauguração da vitoriosa campanha presidencial de JK. Era uma segunda-feira, como hoje, mas nosso prefeito na época, Dr. Luziano de Carvalho, político novo, cheio de entusiasmo, decretou feriado e ordenou uma recepção com muita ordem e carinho. Palanque armado, faixas alusivas ao grande acontecimento político, serviço de alto-falantes instalado, quando, inesperadamente, houve uma mudança no tempo e logo começou a chover. Em seguida, foi anunciada a transferência do comício para um barracão da antiga concessionária da Studebaker, de propriedade do companheiro e amigo Epaminondas Campos, cujas três filhas estão aqui presentes e não deixam eu mentir em nada - seu pai não existe mais, mas vocês estão aqui o representando e por isso fico muito feliz. Mas, como dizia JK, política é destino e essa mudança forçada e repentina do local do comício parece ter acontecido como força de sua predestinação, já que ali ficamos mais perto do candidato.

Das ruas molhadas, fomos em correria para uma área coberta. A multidão se acotovelava no local e aplaudia JK, como que já prenunciando alguma surpresa e o começo de uma grande vitória. Depois do discurso de nosso representante na assembléia, Deputado José Feliciano, saudando o candidato, foi a vez de JK. Dotado de grande experiência, eloquente por



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

convicção e natureza, JK fez um discurso inesquecível, inclusive com uma citação bíblica que não esqueço. Falou de quando Jesus pregava o Sermão da Montanha aos seus adeptos. Nós que estávamos lá éramos adeptos dele. Imaginem, que **espiritualidade**, que **sentimento**, que amor, que fé de cristão para poder falar daquilo naquela hora, e dali poder surgir tanta coisa boa como surgiu. JK fez um discurso sereno num palanque **improvisado**, um velho caminhão em conserto. Depois de se referir à agitação **política** que inquietava o Brasil e contra a qual só havia um remédio eficaz - o respeito integral às leis -; declarou reiteradamente que, se eleito, cumpriria rigorosamente a Constituição. Ele trouxe de Minas Gerais um costume - que o Coronel conheceu muito bem - de dialogar com o povo. Ele queria conhecer a opinião daquele povo ali **presente**, queria saber o que aquele povo **queria**, o que ele precisava. **Insistiu** muito para que alguém falasse alguma coisa.

Foi nesse momento, conforme o Presidente deixou **escrito**, que uma voz forte se impôs para **perguntar-lhe** algo. É que dois anos e meio antes, eu havia feito, em **Goiânia**, um curso e um concurso para cartório, e tive de estudar toda a nossa Constituição, porque eu tinha concorrentes para assumir o emprego, que acabou não acontecendo. O candidato insistia em conhecer a opinião dos **presentes**, sugestões, sobretudo o que aquele povo mais **precisava**, e ninguém falava nada, todo mundo estava quietinho, tímido. Até que, do próprio palanque, o Dr. Feliciano, percebendo a timidez dos presentes, falou-lhe dos nossos problemas agropecuários, principalmente sobre a peste **aftosa** que dizimava o nosso rebanho bovino. O candidato ordenou que alguém logo atrás anotasse a **interpelação** do Deputado, mas a sua vontade mesmo era falar com o povo e voltou, insistentemente, a



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
------------------------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

dialogar Quando, depois de o coração palpitar muito - eu tinha vontade de falar, mas ficava com medo -, num momento mágico e de rara **felicidade**, perguntamos-lhe: se eleito fosse, mudaria a Capital para o Planalto Central, conforme estava escrito na Constituição? Todos notaram no candidato o impacto da pergunta. Olhou para um lado e **outro**, dos seus companheiros de **palanque**, procurou identificar o interpelante e respondeu em **seguida**, dizendo que a pergunta era embaraçosa. Já possuía o seu programa de **metas**, contudo, com a coragem e o civismo que lhe eram próprios, respondeu como lhe cabia fazer na ocasião: "Acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo razão por que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a Nova Capital e farei a mudança da Sede do **Governo**". Isso o Presidente também deixou escrito. Essa sua afirmação provocou um delírio de aplausos. A ideia era antiga, remontando à época da Inconfidência Mineira. A partir daí, **vieram** rolando, através das diferentes fases da nossa história, o fim da era **colonial**, os dois reinados e os 66 anos da República até 1955. Pregada por alguns **idealistas**, chegou mesmo a se converter em dispositivo constitucional. No entanto, a despeito dessa prolongada hibernação, nunca aparecera alguém suficientemente audaz para dar-lhe vida e convertê-la em realidade, até que apareceu JK, para levar a efeito a audaciosa tarefa. Promoveu a construção e a interiorização da **Capital** no exíguo período do seu Governo, e, para que essa mudança se processasse em bases sólidas, outras obras surgiram, inclusive com o sacrifício de algumas vidas, como a do engenheiro Bernardo Sayão.

Hoje contemplamos no Planalto Central a maravilha do século, **Brasília**, obra filha da tenacidade, do arrojo, da coragem, da visão, da palavra



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

empenhada de JK no seu primeiro comício de **Jataí**, que serviu de palco ao mais ousado gesto de um **político**, hoje transformado no eterno estadista encravado no coração dos brasileiros.

Exemplo de democrata, mineiro como Tiradentes, resgatou a imagem de um Brasil Novo, de uma Nação comprometida com o futuro, aberta ao progresso e à paz. Agora, como símbolo de uma Nação forte, eternamente viverá, aqui na nossa morada, celebrando com o povo e com a história um fato divisor do destino do Brasil. O seu exemplo não morrerá. Os fortes ensinam que o amor tudo constrói. Juscelino amou o **Brasil** e a sua gente. Tremule aqui, para sempre, a Bandeira JK.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para compor a Mesa o autor do projeto de decreto legislativo, hoje Senador da **República**, Luiz Estevão.

Concedo a palavra ao Senador Luiz Estevão.

SENADOR LUIZ ESTEVÃO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, colega e Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, António Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão, caro colega Deputado Daniel Marques; meu caro amigo, Exmo. Sr. Senador da República, Senador de Jataí de Goiás e do Brasil de todos nós, meu amigo e irmão Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra, caro amigo e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodvalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cidadão Honorário e **notável** pioneiro de Brasília, **Affonso Heliodoro**



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

dos Santos; meu caro amigo Newton Egídio Rossi; familiares do homenageado, senhoras e senhores; meu amigo Toniquinho, a emoção que você sente se deve ao fato de estar aqui hoje resgatando uma das maiores injustiças que se poderia cometer. Tenho a impressão de que se a Câmara Legislativa do Distrito Federal não outorgasse a você o Título de Cidadão Honorário, nenhum dos títulos que fossem outorgados nesta Casa teria qualquer valor, pois ninguém mais do que você é merecedor dessa honraria.

Meu primeiro contato com Toniquinho se deu quando li os livros de Juscelino Kubitschek, "Por que Construí Brasília", "50 anos em 5", "A Escalada Política".

Tenho uma história sobre os livros que li de Juscelino Kubstichek, que traz uma tristeza muito grande ao meu coração. Eu já havia lido todas as obras do ex-Presidente quando numa quinta-feira de 17 ou 18 de agosto, fui pegar um avião para São Paulo. Devido ao mau tempo na capital paulista, com muito nevoeiro, o avião não decolou aqui em Brasília e dentre os passageiros que aguardavam aquele avião para decolar estava o ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira - muito bem arrumado, com um terno azul-marinho, uma camisa branca, uma gravata vinho. Eu fui cumprimentá-lo, dar um abraço nele, já que meu irmão, Luiz Miguel, o conhecia bastante, era até padrinho de casamento de sua filha Márcia Kubitschek,

Quando entramos no avião, fiquei com muita vontade de sentar ao lado de S.Exa., que havia entrado antes - foi o primeiro passageiro a entrar. Tive a intenção de me sentar ao seu lado, pois havia comprado um livro de sua autoria no aeroporto e queria que S.Êxa. o autografasse. Mas quando



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

entrei na aeronave, já estava sentado ao seu lado - havia uma **poltrona** vazia no meio, S.Exa. estava na janela -, na poltrona do **corredor**, o **ex-Deputado** Ulysses Guimarães, que seria então o companheiro de **diálogo** daquela viagem.

Naturalmente percebi que embora houvesse um lugar vago no meio, se eu ali tomasse **assento**, estaria atrapalhando a conversa muito rica de **ex-companheiros** de **vida pública**, de homens notáveis da história do **Brasil**, que certamente tinham muito a conversar. Sentei na **fileira** de trás. A simples proximidade com o ex-Presidente já era uma coisa que fazia muito bem a mim e ao meu coração.

O avião não pousou em São Paulo, mas em Campinas, porque o mau tempo voltou a fechar o aeroporto de São Paulo. Lá cada um recebeu da companhia um carro e, dessa **forma**, fui para São Paulo tratar dos meus negócios. Não tive a oportunidade de pegar o autógrafo e a dedicatória do ex-Presidente naquele **livro**, que até hoje **tenho**, e lamentavelmente voltei a Brasília no mesmo dia. No domingo, na minha casa, recebi a triste notícia do falecimento do ex-Presidente Juscelino **Kubitschek**.

Meu diálogo com S.Exa., que seria sem dúvida alguma uma das passagens enriquecedoras da minha vida - já que nunca havia conversado pessoalmente com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek - e o autógrafo que eu pretendia pegar, **infelizmente**, **retratam** aquelas passagens da vida das quais temos saudades, embora nunca **tenham** acontecido.

Quisera eu que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek ainda **estivesse** entre nós, com seu espírito desenvimentisista, com sua coragem no futuro, com sua fé nos valores do povo brasileiro, com a sua frente **erguida**



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

para enfrentar qualquer adversidade e com a consciência que S.Exa. tinha de que o desafio de **construir** o Brasil é muito mais forte do que qualquer crise, do que qualquer dificuldade, do que a mediocridade dos ataques e das injustiças.

Juscelino não foi apenas o construtor de Brasília, Juscelino foi um exemplo de como um homem público deve se comportar diante de todas as situações: forte no enfrentamento da adversidade e humilde no perdão dos seus adversários.

Ali tive a primeira notícia da história do Toniquinho. Fui apresentado a ele anos depois pelo meu querido **Newton Egídio Rossi**, num almoço da Federação do Comércio, do qual tenho uma foto - eu, você e o Newton, juntos; eu ainda longe de sonhar em um dia pleitear um mandato popular por meio do voto, mas sempre muito interessado na história política de Brasília.

Aqui está o nosso querido amigo e brilhante Senador. É um orgulho para todos nós, particularmente do Centro-Oeste brasileiro, ver o nosso Estado mãe e pai, o Estado de Goiás, representado na Casa mais alta de leis do nosso País, o Senado da República por alguém da estatura, do talento, da capacidade administrativa e política do Senador Maguito Vilela. (Palmas.)

Peço desculpas por chegar **atrasado**, mas havia uma importante votação nominal no Senado, e eu tinha de estar presente para dar meu voto, porque senão seria computada a minha ausência. Como sou Senador de Brasília, jamais conseguirei explicar aos meus eleitores por que estive ausente de uma votação. É compreensível no caso dos Senadores de fora,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

que muitas vezes ficam presos aos afazeres dos seus Estados de origem. Mas é impossível um Senador *brasiliense amanhã*, em uma *campanha*, dizer ao eleitor onde estava em vez de dar a presença em uma sessão do Senado.

Acompanhei esta sessão pelo telefone. Pensei: "Meu Deus, se não tive a oportunidade de conversar com o Presidente Juscelino Kubitschek e colher seu autógrafo, não me faltará a honra de *entregar*, com minhas próprias *mãos*, ao *Toniquinho*, o título de Cidadão Honorário de Brasília". Deus assim o quis. Estou aqui para dizer, em poucas palavras, por que essa homenagem me deixa tão feliz: em minha passagem por esta Casa, fui um dos signatários do decreto legislativo que conferiu este título de Cidadão Honorário de Brasília.

Naquele momento de *inspiração divina*, de tudo o que é bom que pode acontecer na história da vida das pessoas e de um *país, V.Sa.* deu muitas lições a todos nós. Em primeiro *lugar*, ao falar da força e do valor do atrevimento da juventude. Como é bom vivermos num país em que os jovens sabem que podem interpelar um *candidato*, cobrar dele um compromisso assumido e não se sabe se irá cumprir, que é o cumprimento da Constituição. O que teria acontecido se V.Sa. não tivesse feito aquela pergunta ao Presidente Juscelino Kubitschek? Tudo mais que ele fez, o *tempo*, de certa forma, cuidará de apagar. As indústrias naval e a *automobilística*, o extraordinário desenvolvimento da agricultura, as grandes rodovias, tudo são obras *gigantescas*, mas que se perderiam no tempo e nas realizações que as sucedessem. Brasília, não, Brasília é um marco na História do Brasil. Brasília é um divisor de águas no desenvolvimento do nosso País, Brasília é um



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

divisor de águas na oportunidade para o povo brasileiro e, mais do que isso, Brasília é um divisor de águas na preservação do nosso território.

É impossível dizer o quanto o Brasil lhe deve. É impossível dizer o quanto o Brasil deve a sua coragem de fazer essa pergunta. É impossível dizer o quanto o Brasil lhe deverá a partir dos próximos anos e das próximas gerações.

Sobretudo, aquele momento nos deixa uma grande lição a todos nós que, em dado momento de nossas vidas, decidimos trilhar a carreira política. Está presente o Deputado Benício Tavares, um dos grandes amigos que tive na Câmara Legislativa; o Deputado César Lacerda, companheiro e empresário que veio dar o seu exemplo de empreendedor no desenvolvimento de nossa cidade; o meu amigo Deputado Daniel Marques, ex-colega de escola, que reencontrei; o meu amigo Deputado Edimar Pireneus - acreditem, jogamos basquete juntos na Seleção Brasiliense de Basquete, em 1966, quando fomos campeões pelo DFL, que nem existe mais.

Toniquinho, veja que coisa extraordinária esse encontro que V. Sa. proporcionou de pessoas do Brasil inteiro que vêm para Brasília produzir essa grande síntese de todos os valores brasileiros, que é a nossa cidade.

Na semana retrasada, fui convidado para um debate com o Embaixador da Iugoslávia sobre a guerra em Kosovo, que já ocorreu na Bósnia e na Croácia. Ele criticava o fato de o Brasil pretender ter assento no Conselho de Segurança da ONU. Eu dizia que ele estava errado porque no mundo está faltando um pouco de Brasil. Nós somos o país da convivência amena, da tolerância, da fraternidade. Eu lembrei a ele que um dos maiores



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Presidentes que este País teve foi justamente um homem oriundo daquela região do mundo. O nome Kubitschek é de origem sérvia, de origem tcheca, e a família do ex-Presidente veio para o Brasil fugindo dos horrores da Primeira Guerra Mundial. E eie concordou, era verdade. Por isso o mundo precisa muito de nós. O nosso País dá exemplo de convivência religiosa, aceita todas as divergências de religião e convive pacificamente. É um país de uma só língua, um país em que todas as raças se integram num exemplo de convivência e harmonia para o mundo inteiro. Ao final do nosso debate, ele foi forçado a admitir que, se o Brasil estivesse no Conselho de Segurança da ONU, talvez milhares de vidas não tivessem sido dizimadas na Iugoslávia, porque, certamente, o nosso caráter pacífico e amistoso, do qual Brasília é a grande síntese, estaria se fazendo presente nesse momento de decisão.

Meu amigo Toniquinho, graças a Deus tenho esta oportunidade de estar aqui dando seguimento à iniciativa que tomei na Câmara Legislativa, passando às suas mãos o título de Cidadão Honorário de Brasília. Mas, mais do que isso, junto com você, faço aqui a minha homenagem. Em sonho, eu me imagino conversando com o Presidente Juscelino e lhe dizendo que, para mim e para todos os políticos do Brasil, ele deixou várias lições. A maior delas é a de dizer que um político jamais é dono de sua vontade. Ele nunca teve a construção de Brasília no seu plano de metas, mas ele soube praticar a mais importante lição da bíblia de um político, que é escutar o povo, ouvir o que ele diz e seguir a sua orientação. Foi isto que você fez, Toniquinho: dar ao Presidente Juscelino a voz do povo. Mais do que nunca, naquele momento, pelas suas palavras, a voz do povo era a voz de Deus. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 38
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Pedimos, neste momento, ao Senador Luiz Estevão que registre a entrega do *título* de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho. (Palmas.)

Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa, Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Senador Luiz Estevão, autor do Decreto Legislativo que propiciou esta sessão; Exmo. Senador da República e ex- Governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodvalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Senador da República Arlindo Porto; Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares - registro também a presença do ex Secretário da Fazenda de Goiás e ex Deputado Romilton Moraes, com o qual tivemos a honra, de juntos, no chão goiano, fazer campanha para o Senador Iris Rezende. (Palmas.); meu caro amigo Deputado César Lacerda; familiares do Sr. Toniquinho; autoridades; senhoras e senhores, é com alegria que nos unimos às manifestações de apreço a Antônio Soares Neto, o querido Toniquinho, que recebe hoje o merecido título de Cidadão Honorário de Brasília.

Todos sabem que Toniquinho mudou a História do Brasil com a sua célebre pergunta ao Presidente Juscelino Kubitschek, em comício na cidade de Jataí, Goiás.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 39
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Toniquinho é o exemplo de como a presença da pessoa certa, no local certo, no momento certo, pode promover uma verdadeira revolução, no melhor dos sentidos, na vida de um político e de um país.

No dia 4 de abril, há exatos 44 anos, Toniquinho proferiu a pergunta que levou Juscelino Kubitschek a escolher a prioridade "número" um de seu programa de governo: a construção da Nova Capital.

Até então, a mudança era uma promessa em aberto nas sucessivas Constituições brasileiras que, desde 1891, acolheram as aspirações cultivadas, desde a Inconfidência Mineira, de levar a capital para o Planalto Central.

A semente caiu em terra fértil. Juscelino Kubitschek, com sua capacidade visionária e seu espírito empreendedor, anteviu em minutos a gloriosa marcha para o interior: estradas abertas para integrar um país-contínente, a circulação da riqueza nacional, uma cidade emergindo do nada para se transformar no símbolo de novos tempos.

Duas semanas depois, em 18 de abril de 1956, Juscelino Kubitschek assina, não em Goiânia, como estava previsto, mas em Anápolis, a mensagem que entraria para a História como a "Mensagem de Anápolis", propondo a aprovação da área para sediar Brasília e a criação da Companhia Urbanizadora da Capital Federal.

Passados 44 anos dessa agitação, que tanta alegria levou aos corações dos goianos privilegiados participantes de um momento histórico dessa grandeza, e, em especial, ao de nosso caro Toniquinho, podemos perceber que o que mais parecia um sonho se transformou, hoje, em realidade bem superior às melhores expectativas.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 40
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

As vias que cortaram o interior permitiram que o povo e os políticos viessem para o Planalto Central, deixando de arrancar o litoral como se fossem caranguejos.

Deste Planalto, puderam enxergar o resto do País, definindo políticas de desenvolvimento que, nas últimas décadas, deram ao Brasil o título de nona economia mundial.

A capital que nasceu em meio à poeira e às árvores retorcidas do cerrado, edificada para receber não mais do que quinhentos mil habitantes, está hoje entre as maiores cidades brasileiras.

O incremento populacional lhe garante expressão urbana, mas cria também problemas que nós, detentores de mandato popular, desde a Primeira Legislatura da Câmara Legislativa, nos esforçamos em ajudar a solucionar.

Mas estamos aqui, Toniquinho, não para falar de problemas, mas para lembrar que entre a sua famosa indagação e a realidade viva, as coisas aconteceram.

Façamos uma pausa nas nossas preocupações, porque o momento é de Toniquinho que, repito, foi quem nos propiciou, com sua singela cobrança a Juscelino Kubitschek, que aqui estivéssemos hoje, felizes por fazermos parte desta cidade maravilhosa, onde nasceram nossos filhos e onde está parte de nosso passado e todo o nosso futuro.

Receba nossas melhores homenagens, Toniquinho, e a certeza permanente do nosso reconhecimento pelo papel que sua curiosidade o levou a desempenhar na história que é de todos nós.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>19</u> , <u>04</u> , <u>99</u>	HORÁRIO INÍCIO 17h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Muito obrigado.

Convido os presentes a cantarem o Hino de Brasília.

(Hino de Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h58min.)